

GRANDES DESAFIOS
DOS MUNICÍPIOSOLHAR
FUTUROPatrimônio
histórico

BRUNO LUIZ

Inaugurado em março de 2017, na Rua Chile, o Fera Palace Hotel sinalizou que o Centro Histórico de Salvador estava sendo olhado de uma maneira diferente. Fechado até então há mais de 10 anos, o prédio inaugurado em 1934, que abrigou o histórico Palace Hotel e recebeu nomes como Pablo Neruda e Orson Welles, saiu do abandono para virar empreendimento.

Desde então, o interesse da iniciativa privada na região, em especial do setor hoteleiro, é crescente. Dar atividade econômica a imóveis antigos é uma das formas de revitalizar o patrimônio histórico da capital baiana. Entretanto, especialistas ouvidos por A TARDE defendem que é preciso dar outras destinações para preservá-lo e requalificá-lo. Entre as possibilidades, estão fomentar a ocupação do casario histórico para moradia e investimentos em museus e equipamentos como arquivos e bibliotecas públicos.

Moradia

O historiador Rafael Dantas relembra que, durante muitos anos, a política municipal e estadual para o Centro Antigo soteropolitano foi voltada estritamente para turismo e comércio, o que acabou esvaziando a região, por serem atividades que não geram ocupação fixa.

Após a instalação do Fera Palace, empresas de hotelaria cresceram os olhos na região. No ano passado, o grupo Fasano inaugurou uma unidade no antigo prédio de A TARDE, enquanto o grupo português Vila Galé passou a estudar junto ao Estado, com aval do governador Rui Costa, transformar o Palácio Rio Branco, antiga sede do governo baiano, em hotel. O projeto é alvo de críticas pela entrega de uma simbólica construção histórica à iniciativa privada.

Para Dantas, entretanto, o próximo prefeito da cidade precisará fomentar a ocupação dos imóveis como moradia para revigorar a região. Ele destaca que já há infraestrutura prévia nos bairros, como rede de energia elétrica, de água, linhas de ônibus, entre outras, o que tornaria o processo mais fácil e também menos custoso aos cofres públicos.

"É preciso pensar o Centro Histórico preservado, mas dialogando com a moradia. Não só moradia de turistas, de estrangeiros, mas essencialmente de soteropolitanos. Transformar o Centro Histórico em lugar atrativo, com padarias, farmácias, locais para estacionamento de carros", defende, dando como exemplo o bairro do Santo Antônio Além do Carmo.

O arquiteto e urbanista Nivaldo Andrade concorda. Para ele, transformar o Centro Histórico em local turístico "não funcionou": "Patrimônio só faz sentido se tem conexão com a sociedade. Ele não se preserva e fica jogado no canto. Precisa ser usado."

Uma alternativa para transformar o casario em moradia seria desapropriar imóveis sem uso e transformar em habitações de baixa renda, aponta Andrade. Outra medida é a implantação do chamado IPTU progressivo, que consiste no aumento gradual da alíquota do imposto, em punição aos proprietários que deixam a propriedade sem uso. Isso provoca redução da oferta de imóveis no mercado.

Medidas

O secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, Sérgio Guanabara, lembra que há uma lei municipal de 2017 sobre isso. Ainda não regulamentada pela Secretaria da Fazenda (Sefaz), ela não está sendo aplicada. Atualmente,

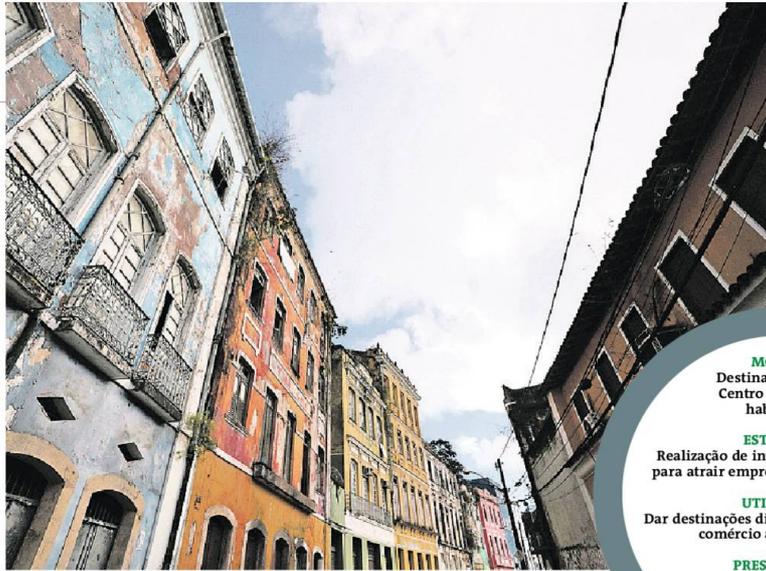


Reflexo de prédio abandonado na região da Praça Cayru, no Comércio

Fotos Raul Spinassé / Ag. A TARDE

DEBATE Fomentar a ocupação do casario para moradia e investimento em museus, arquivos e bibliotecas são caminhos para revitalizar o patrimônio

Garantir uso ajuda a preservar e requalificar imóveis antigos



Casarões históricos ao longo da Rua Manoel Vitorino, no bairro do Comércio

"Estamos dando estímulos para revitalização dos imóveis"

SÉRGIO GUANABARA, sec. da Sedur



"Patrimônio não se preserva e se joga no canto. Precisa ser usado"

NIVALDO ANDRADE, arquiteto



Divulgação

mente, segundo o titular da pasta, há cerca de 700 propriedades abandonadas na região.

Ele discorda da penalização do IPTU progressivo. "Estamos concedendo estímulos de natureza fiscal e ur-

banística para que os empresários possam fazer a revitalização desses imóveis. A lógica de incentivar é muito mais salutar para a cidade do que punir através da majoração de imposto", afirma. A prefeitura também es-

tuda um projeto para desapropriar imóveis não usados na região. O objetivo é repassá-los como moradia a servidores municipais. Ainda não se sabe quando o texto será enviado à Câmara de Vereadores.

Equipamentos

Outro desafio do próximo prefeito será a gestão de museus, bibliotecas e arquivos que guardem a história da primeira capital do país.

A administração atual, do prefeito ACM Neto (DEM), prevê pelo menos três intervenções neste sentido. Uma é a transformação da conhecida Casa dos Azulejos Azuis, no Comércio, no Museu da Música Brasileira. No bairro, um casarão também será desapropriado para construção do Museu da História de Salvador e do Arquivo Público Municipal.

Educar a população para a visita a estes espaços e investir na infraestrutura deles são barreiras a serem vencidas, acredita Rafael

Dantas.

"É preciso educar para cultivar nas pessoas a importância de se visitar esses locais. A partir disso, as pessoas passam a conhecer a sua história. É preciso recuperar estes espaços. Por quê? Eles guardam objetos frágeis, documentos históricos. Como guardar um livro de 400 anos em espaço com infiltração?", questiona.

Já Nivaldo defende que equipamentos como o Palácio Rio Branco, que guardam a memória da cidade e do estado, não podem ser repassados à iniciativa privada.

"Ele tem que ser aberto a uso público, abrigar museu, ser centro cultural. É um edifício fundamental para a história da Bahia e do Brasil. Quem tem que se preocupar com a defesa do patrimônio é o poder público", cobra o arquiteto e urbanista.

OLHAR DO
ESPECIALISTA

RAFAEL DANTAS
Historiador e professor



Divulgação

Cada parte de uma cidade, suas ruas, seus prédios, com suas fachadas, os elementos urbanos, seu povo, são retratos de um tempo. Recordes de momentos carregados de significados e história.

No caso de Salvador da Bahia, capital do Brasil até 1763, destacamos um riquíssimo conjunto de bens imóveis que ajudam no entendimento de momentos importantes de períodos com complexidades no que toca os cenários sociais existentes.

A fachada de um prédio, por exemplo, não só indica um estilo arquitetônico, mas pode também representar um indicio de intenções, reflexos de conjunturas, cortinas de conflitos ou tensões diversas. São indícios do passado em plena atualidade. E a forma como preservamos, ou não, o patrimônio histórico evidencia os projetos políticos e o cuidado de governantes com a identidade de cada lugar.

A riqueza de nossas cidades também está presente em nossos museus e espaços de memória. Pensar em uma Salvador do futuro é sempre ter em mente a importância em cativar o sentimento de pertencimento e a valorização da nossa história, principalmente entre os mais jovens.

MORADIA

Destinar espaços no Centro Antigo para habitações

ESTÍMULOS

Realização de investimentos públicos para atrair empreendimentos à região

UTILIDADE

Dar destinações diferentes do turismo e comércio ao patrimônio

PRESERVAÇÃO

Investir e requalificar museus, arquivos e bibliotecas públicos

PRINCIPAIS
DESAFIOS

Dar atividade econômica a imóveis antigos é uma das formas de revitalizar o patrimônio histórico